

A PROCURA DO HOMEM AO SERVIÇO DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA.

Christina Costa de Oliveira¹

Maria Alves de Sousa²

Samira Valentim Gama Lira³

Deborah Pedrosa Moreira⁴

Aline de Souza Pereira⁵

INTRODUÇÃO: O Ministério da Saúde (MS) constatou que muitas doenças que afetam os homens são problemas de saúde pública. No entanto devido às barreiras culturais, muitos homens não procuram esse tipo de serviços. No ano de 2009 foi aprovada pela Portaria de nº 1.944, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISM) Esta política coloca o Brasil na frente das ações e prática em saúde pública direcionada para esse público, fazendo parte do programa “Mais Saúde: Direito de todos”¹, tendo em vista romper com as barreiras e limitações que impedem os homens de frequentarem os consultórios e os centros de saúde. A não participação dos homens nos serviços de saúde apontam significativas incidências de doenças do coração, enfisema, isquêmica, câncer de próstata, AVC, cirrose, problemas renais e outros, podendo até levar óbito². Somando-se ao fato do não reconhecimento da singularidade dos homens por parte dos próprios serviços de saúde pode trazer dificuldades em incorporar esses sujeitos como um protagonista de seus cuidados.³

OBJETIVO: Analisar a procura do homem ao serviço de saúde da atenção básica no município de Fortaleza-Ceará.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, desenvolvida no mês de janeiro de 2012, em uma unidade de saúde mista vinculada a Secretária de Saúde do Estado do Ceará. A escolha da unidade se deve em razão de ter desde 2009 o Programa de Saúde do Homem (PSH) e por ser um serviço de saúde que oferece atividades de ensino e pesquisa para universitários. A população desse estudo correspondeu aos usuários do sexo masculino, independente da idade, que foram atendidos pelos profissionais de saúde da unidade de saúde e que aceitassem em participar da pesquisa. Na coleta de dados foi aplicada uma entrevista que participaram homens de formas aleatórias, onde a entrevistadora abordava, explicava a pesquisa, o mesmo autorizava sua participação assinando o termo de compromisso. Após a coleta de dados, as informações foram analisadas conforme a Análise de Conteúdo proposta onde a análise de Conteúdo busca a compreensão dos significados no contexto das palavras para atingir uma interpretação mais profunda do conteúdo do discurso⁴. Na pesquisa todos os preceitos éticos foram respeitados e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia com o parecer nº075/2011.

RESULTADOS: Uma grande dificuldade dessa pesquisa foi extrair dos depoimentos apenas partes ou trechos, pois continham uma riqueza de dados muito grande. Encontramos que esses usuários apontavam a média da idade de 38 anos, onde prevaleceu a idade menor que 38 anos 63,6%. A escolaridade predominou o ensino médio completo com

40,9%, em relação ao estado civil a maioria é casada, 50%, e a renda familiar predominou menor que um salário mínimo, 45,4%. Em sua maioria católicos com 68,2%. As especialidades frequentadas pelos usuários entrevistados foram: clínico 09 (40,9%), urologista 05 (22,7%), dentista 02 (9,1%) e outros 06 (27,3%). O reconhecimento de que os homens adentram ao sistema de saúde por meio da atenção especializada faz com que percebamos a consequência, que é o agravamento das morbidades pela falta de cuidado na atenção básica, além de maior custo para o SUS. É necessário, pois fortalecer e qualificar a atenção primária, garantindo a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis, essa é a essência da proposta do plano operativo da atenção integral para a saúde do Homem no biênio 2010/2011. Com base nos depoimentos analisados, algumas categorias como: avaliação do serviço prestado, saúde do homem, Atendimento procurado, sugestões e relação profissional – paciente; percebemos que a valorização tanto do atendimento atencioso quanto da comunicação por parte dos profissionais deixam esses usuários mais satisfeitos, estabelecendo uma relação de confiança e com maior probabilidade de volta ao serviço, corroborando para o acompanhamento a esse paciente. Esses estudos destacam que a satisfação dos pacientes se volta muito mais para o trato humanitário, a relação com o profissional e a informação recebida do que para o ato técnico em si. Nesse sentido, uma primeira questão a ser debatida é para que a rede da unidade básica de saúde (UBS) amplie seu foco de atenção também para a população masculina, diz respeito à identificação das necessidades de saúde dos homens. O reconhecimento dessas necessidades – percebidas principalmente na procura de cuidados pelos usuários – é um aspecto importante para a organização das ações de saúde. Para o universo de assistência aos homens, o reconhecimento das necessidades implica uma dificuldade a mais: como identificá-las se um dos maiores carecimentos desses indivíduos é justamente a dificuldade na demanda de ações de saúde?⁵ Em outras palavras, como desenvolver, na atenção primária, estratégias tanto voltadas para as necessidades tradicionais em saúde (como recuperação e tratamentos dados) quanto voltadas para novas disposições (como prevenção e promoção da saúde masculina) sem um "contexto instaurador/receptor de necessidades"? O desafio lançado para as UBS é estudar o desenvolvimento de trabalhos voltados para os homens em uma perspectiva de gênero. Somente desta forma será possível aumentar a visibilidade das necessidades específicas da população masculina, compreendida em um contexto sociocultural, a partir de ações mais efetivas para o cuidado de saúde. Diante das narrativas, compreendemos que a relação profissional paciente e de suma importância para a minoria dos pesquisados, pois ainda paira sobre eles o preconceito e a desconfiança tanto pela capacidade dos profissionais de saúde quanto pela pouca idade e experiência. **CONCLUSÃO:** Para que haja uma maior adesão do ao serviço de saúde, devemos trata-lo como um ser singular respeitando suas particularidades. A escuta dos próprios sujeitos pode ser um dos caminhos a ser trilhado para essa adequação, possibilitando conhecer a satisfação ou insatisfação desses usuários em relação ao atendimento que lhes é prestado. Possivelmente, a percepção do usuário acerca do serviço, além de se relacionar com suas expectativas, expressa o modo como ele se apropria da cultura dominante, o que influenciará seus discursos e argumentos acerca do que julga ser um bom serviço ou uma boa prática de atenção à sua saúde.

IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A saúde do homem por ser um programa recente na atenção básica é necessário que os enfermeiros compreenda os usuários para que assim facilite a entrada dos mesmos no serviço e conseqüentemente a assistência.

Palavras- Chave: Saúde do homem, Atenção básica, Serviços de saúde

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida

REFERÊNCIAS:

- 1- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: Princípios e Diretrizes, Brasília, 2008.
- 2- BRASIL. Ministério da Saúde. **Mais Saúde: Direito de todos**, 2008-2011
- 3- Gomes R, Nascimento EF, Araújo FC. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. Cad Saúde Pública, 2007; 23: 565-74.
- 4- Minayo SCM. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde (8ª ed.). São Paulo: Hucitec, 2004
- 5- Schraiber LB, Mendes-Gonçalves RB. Necessidades de saúde e atenção primária. In: Schraiber LB, Nemes MIB, Mendes-Gonçalves RB (orgs). Saúde do adulto: programas e ações na unidade básica. São Paulo: Hucitec, 29-47.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN